

## Atuação do farmacêutico na pandemia da COVID-19

Pharmacist's role in the COVID-19 pandemic

Gabrielly Ciconini Prado<sup>1</sup>, Aline Tiveron Marini<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/EBSERH, Mestre em Biotecnologia aplicada à saúde

<sup>2</sup> Farmacêutica no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/EBSERH

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo identificar a atuação do farmacêutico diante do cenário de pandemia ocasionada pelo Coronavírus. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com leitura crítica de artigos científicos dos últimos 10 anos. O Coronavírus (SARS-CoV-2) surgiu em Wuhan, na China, em 2019, e propagou-se pelo mundo de forma muito rápida. A OMS (Organização Mundial de Saúde) decretou Pandemia pela Covid-19 em 13 de março de 2020, devido ao grande número de registros de casos em todos os continentes. A indústria farmacêutica correu contra o tempo para o desenvolvimento de vacinas seguras e eficazes contra o SARS-CoV-2. No entanto, diante deste cenário, os meios de comunicação começaram a exercer grande influência no consumo de medicamentos e o sistema de saúde encontrou-se com a capacidade acima do que realmente comporta. As farmácias, pela sua distribuição geográfica e o profissional farmacêutico, pela sua competência e disponibilidade, representam frequentemente a primeira possibilidade de acesso ao cuidado em saúde. Essa força tarefa do farmacêutico de orientar o paciente, evitou a automedicação e colaborou com a redução da sobrecarga das unidades de urgência e emergência, bem como o risco de contaminação daqueles que vão até estes centros.

### Abstract

This paper aims to identify the pharmacist's role in the face of the Coronavirus pandemic. This article is a bibliographic review examining articles from ten years ago until the present. The Coronavirus (SARS-CoV-2) originated in Wuhan, China, in 2019, spreading rapidly throughout the world. Due to many new COVID cases worldwide, the World Health Organization (WHO) decreed a global pandemic on March 13th, 2020. The pharmaceutical industry had to make considerable efforts to develop, in a record time, safe and effective vaccines against SARS-Cov-2. However, due to misinformation, medications that were not safe or efficacious against COVID-19 became popular in Brazil. Therefore, in front of this scenario, the Brazilian "popular pharmacy" and public health system became overloaded. Due to their favorable geographic distribution associated with the pharmacist's knowledge, the pharmacies often represented to the Brazilian population the first contact with healthcare. This close contact of the pharmacist with the population is considered a key component in the fight against Coronavirus because it promoted a reduction in self-medication and helped the overcrowded emergency departments.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

\*Autor correspondente:  
Gabrielly Ciconini  
Prado, Instituição -  
HUMAP.

E-mail do autor:  
gabrielly.prado@  
ebserh.gov.br

Palavras-chave:  
COVID-19.  
Coronavírus.  
SARS-CoV-2.  
Pandemia.  
Farmacêutico.

*Key-words:*  
COVID-19.  
Coronavirrus.  
SARS-CoV-2.  
Pandemic.  
Pharmacist's.

## 1. Introdução

O Coronavírus (SARS-CoV-2) foi responsável pelo decreto de Pandemia em março de 2020 no Brasil. Diante da alta disseminação do vírus, a indústria farmacêutica correu contra o tempo para o desenvolvimento de vacinas seguras e eficazes. Ao mesmo tempo, várias notícias foram divulgadas, muitas delas não verídicas e sem comprovação científica.

O farmacêutico, por ser um profissional da área da saúde, ter conhecimento e de fácil acesso pela população, foi fundamental durante a pandemia. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi identificar as principais atuações do farmacêutico na pandemia causada pelo Covid-19 e os benefícios desse profissional para a população.

Realizou-se uma revisão bibliográfica, onde foi avaliado artigos científicos dos últimos 10 anos acerca da atuação do farmacêutico na pandemia da COVID-19. Foi abordado a pandemia da Covid-19, a atividade da farmácia clínica, a automedicação e a atuação do farmacêutico nesse cenário.

## 2. Material e Métodos

Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, método que seleciona e analisa produções científicas sobre um tema determinado.

O presente estudo avaliou artigos científicos recentes, últimos 10 anos, acerca da atuação do farmacêutico na pandemia da COVID-19 (Coronavírus).

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Medline, Scielo, Pubmed e Google Acadêmico de estudos clínicos, básicos e de revisão publicados em revistas com reconhecimento no meio científico e acadêmico. A coleta de dados ocorreu através de leitura crítica no período de fevereiro a maio de 2022, restringindo-se a trabalhos publicados com as seguintes palavras-chaves: “COVID-19”, “Coronavírus”, “SARS-CoV-2”, “Pandemia”, “Farmacêutico” e “automedicação”.

## 3. Resultados

A farmácia costuma ser um dos principais locais

onde a população busca informação e orientação para assuntos relacionados a saúde. Desta maneira, a fim de evitar a automedicação, o farmacêutico desempenha o seu papel junto ao paciente, buscando sempre a promoção do uso racional de medicamentos (Dos Passos et al., 2021).

As atribuições clínicas do farmacêutico visam à promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças e outros agravos. Desta maneira, o farmacêutico tem a responsabilidade de proporcionar cuidado ao paciente, família e comunidade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida (CFF, 2013).

Através da análise da terapia farmacológica, exames laboratoriais, histórico do paciente, atuação junto a uma equipe multiprofissional, entre outras ferramentas, é possível o farmacêutico realizar intervenções com a finalidade de reduzir ocorrências de eventos adversos a medicamentos, promover o uso racional de medicamentos e aumentar a segurança do paciente (Lima et al., 2018).

O Coronavírus (SARS-CoV-2) surgiu em Wuhan, na China, em 2019, e propagou-se pelo mundo de forma muito rápida. A OMS (Organização Mundial de Saúde) decretou Pandemia pela Covid-19 em 13 de março de 2020, devido ao grande número de registros de casos em todos os continentes (Júnior et al., 2020).

No Brasil, em 03 de fevereiro de 2020, o Governo brasileiro, observando o avanço da doença, decretou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional e, no dia 6 de fevereiro do mesmo ano, foi sancionada a Lei nº 13.979 que dispõe sobre as medidas para o enfrentamento da Covid-19 (Júnior et al., 2020; Brasil, 2020).

O primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil foi registrado em 26 de fevereiro de 2020. Houve uma rápida disseminação, afetante a saúde da população, gerando problemas socioeconômicos, adoecimento mental, etc. No dia 15 de novembro de 2021, o Brasil já registrava 21.960.766 casos confirmados e 611.346 óbitos decorrentes da doença (Filho et al., 2022).

Diante do cenário da pandemia, a indústria farmacêutica correu contra o tempo para o desenvolvimento de vacinas seguras e eficazes contra o SARS-CoV-2. A

vacinação é considerada a principal estratégia de saúde pública para diminuir e conter a propagação da doença.

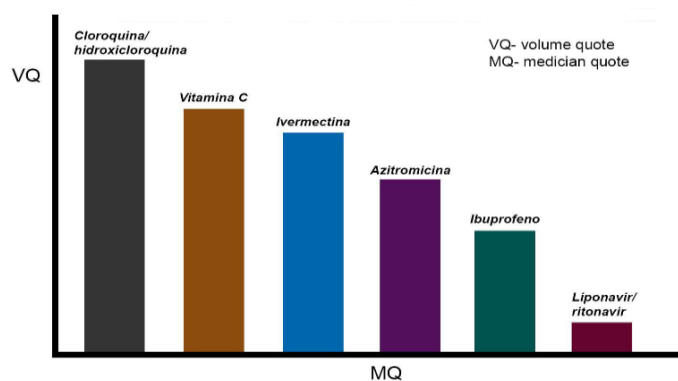
No Brasil, estão disponíveis, e aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), quatro formas de vacina contra a Covid-19. As tecnologias utilizadas são RNA mensageiro sintético (Pfzer/Wyeth), antígeno do vírus inativado (Butantan), vetores de adenovírus sorotipo 26 (Janssen-Cilag) e vetor adenovírus recombinante (Fiocruz e Astrazeneca) (Brasil, 2022).

Na data de 28 de janeiro de 2022 confirma-se a aplicação de 352.047.311 doses em todo Brasil (Brasil, 2022). Espera-se que a vacinação reduza a transmissão do Coronavírus e leve ao fim a pandemia.

A situação de pandemia fez com que a população recorresse a todos os tipos de informações, inclusive relacionadas a medicamentos sem nenhuma comprovação científica, buscando a prevenção, cura ou alívio dos sintomas relacionados a doença provocada pelo Coronavírus.

A informação do chamado “tratamento precoce” ou “Kit Covid” foi disseminada, fazendo com que a população começasse a se automedicar.

A automedicação consiste em administrar um ou mais medicamentos sem prescrição ou orientação profissional, podendo ser nocivo à saúde. O gráfico 1 mostra que a Cloroquina/Hidroxicloroquina foi o medicamento mais citado em artigos científico relacionado a automedicação na pandemia (Silva et al., 2021).



**Gráfico 1.** Medicamentos mais citados em artigos científicos no período de julho de 2020 a fevereiro de 2021(Silva et al., 2021).

A automedicação pode ocasionar reações adversas a medicamentos (RAM), que são respostas indesejáveis e não

intencionais que ocorrem ao utilizar medicamentos em doses habitualmente corretas. Em relação a Hidroxicloroquina e Cloroquina as RAM mais comuns são: diarreia, cefaleia, insônia, fadiga, miopatia, prurido e fotossensibilidade. Pacientes com infecção por SARS COV-2 são mais susceptíveis ao desenvolvimento de reações adversas cardíacas, devido ao prolongamento nas ondas QTc (Santos et al., 2021).

A automedicação pode gerar consequências graves, como agravamento de doenças, intoxicação, resistência medicamentosa, reações alérgicas, dependência, potencialização ou anulação do efeito de outro medicamento e até levar ao óbito (Santos et al., 2021).

#### 4. Conclusão

Um dos papéis do farmacêutico é realizar a chamada atenção farmacêutica, ação pelo qual o profissional no ato da dispensação realiza a orientação da farmacoterapia do paciente, levando em consideração o seu histórico de saúde, acompanhando toda sua evolução (Brasil, 2015).

A Atenção farmacêutica permite um contato direto do usuário com o farmacêutico, possibilitando uma melhora da qualidade de vida através de orientações que visam atingir resultados mensuráveis para promoção da saúde (Santana et al., 2019).

Diante do cenário de pandemia, os meios de comunicação começaram a exercer grande influência no consumo de medicamentos e o sistema de saúde encontrou-se com a capacidade acima do que realmente comporta. Isso fez da farmácia comunitária o local de mais fácil acesso e o farmacêutico o profissional com conhecimento capaz de orientar na prevenção, esclarecer dúvidas sobre contágio, vacina, sintomas, além de promover o uso racional de medicamentos e evitar a automedicação (Passos et al., 2021).

No contexto vivido em uma pandemia, as farmácias, pela sua distribuição geográfica e o profissional farmacêutico, pela sua competência e disponibilidade, representam frequentemente a primeira possibilidade de acesso ao cuidado em saúde. Essa força tarefa do farmacêutico de orientar o paciente, colaborou com a redução da sobrecarga das

unidades de urgência e emergência, bem como o risco de contaminação daqueles que vão até estes centros (CFF, 2020).

O farmacêutico encontra-se na linha de frente da pandemia e é considerado pela população não só um especialista em medicamentos, mas um profissional da saúde detentor de conhecimento, que desempenha um importante papel nas equipes de saúde para a orientação de qualidade em relação ao cuidado da saúde do indivíduo (Lacerda et al., 2021).

## Declaração

Os autores declaram não possuírem conflitos de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro no manuscrito.

## 5. Referências

Brasil. Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União. 06 fev 2020.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Vacinas Covid-19 (Base de dados na internet). Acesso em: 25 de março de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/vacinas>.

Brasil. Ministério da Saúde. (Base de dados na internet). Acesso em: 25 de março de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>.

Brasil. Ministério da Saúde. Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Caderno 2: Capacitação para implantação dos Serviços de Clínica Farmacêutica. Brasília, 2015.

CFF. Conselho Federal De Farmácia. Coronavírus. Atuação do farmacêutico frente à pandemia da doença causada pelo coronavírus. Plano de resposta para as farmácias privadas e públicas da Atenção Primária (Base de dados na internet). 2020. Acesso em: 23 de maio de 2022. Disponível em: [https://www.cff.org.br/userfiles/Coronav%C3%ADrus%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20a%20Farm%C3%A1cias%20da%20APS%20no%20SUS%20\(1\).pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/Coronav%C3%ADrus%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20a%20Farm%C3%A1cias%20da%20APS%20no%20SUS%20(1).pdf).

CFF. Conselho Federal De Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. 2013.

Dos Passos MMB, Castoldi VM, Soler O. O papel do farmacêutico na pandemia de Covid-19: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10, 10-22, 2021.

Filho ASV, Bianchetti BM, Peixer CM, Cordón MS, Rocha MOF, Vaconcelos VCR. Vacinas para Covid-19: Uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 8, 1880-1901, 2022.

Júnior JHS, Raasch M, Soares JC, Ribeiro LVHAS. Da desinformação ao caos: uma análise das fake News à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, 13, 331-346, 2020.

Lacerda MGC, Silva-Sampaio JP, Dourado CSME. Percepção da população sobre o papel do Farmacêutico no contexto da pandemia do novo coronavírus. *Research, Society and Development*, 10, 1-14, 2021.

Lima ED, Da Silva RG, Ricieri MC, Blatt CR. Farmácia Clínica em ambiente hospitalar: Enfoque no registro das atividades. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde*, 8, 18-24, 2018.

Sanata DPH, Taveira JCF, Leão AM; Eduardo N. A importância da Atenção Farmacêutica na prevenção de problemas de saúde. *Revista de Iniciação Científica e Extensão – REICEn*, 2, 59-60, 2019.

Santos JRM, Monteiro L, Sousa SG, Araújo BG. Os riscos da automedicação por hidroxicloroquina frente a Pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 4, 11185-11204, 2021.

Silva AF, De Jesus JSP, Rodrigues JLG. Automedicação na pandemia do novo coronavírus. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação – REASE*, 7, 938-947, 2021.